

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCKEMBACH, Juliana¹; CECAGNO, Diana²

¹ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem-FEn da Universidade Federal de Pelotas. Email: ju.rockembach@hotmail.com ² Docente de Departamento de Enfermagem FEn/UFPeL. Email: cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (1990) afirma que existem grupos sociais que estão mais suscetíveis a necessidades de saúde, dentre eles a população de crianças e adolescentes. O estatuto da criança e do adolescente (ECA) (BRASIL, 2001), define criança como a pessoa de até doze anos de idade incompletos e adolescente aquelas entre doze e dezoito anos de idade. Ambos gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, a fim de lhes possibilitar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. De acordo com o ECA e o Ministério da Saúde, faz-se necessário a inclusão de crianças e jovens em programas que visem a redução de riscos e que auxiliem e contribuam para seu pleno desenvolvimento.

Pautados na visão ampliada de saúde, a enfermagem tem relevância significativa junto a esta parcela da população, uma vez que compreende uma área de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pelo ensino, pesquisa e assistência. Neste sentido, deve realizar a prestação de cuidados ao indivíduo, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida (COFEN, 2007).

Pensando em prover melhorias na qualidade de vida de crianças e adolescentes, o Ministério da Educação (MEC) em 2011, idealizou o Programa Mais Educação, que foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, com o intuito de aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades como acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, cultura e artes, prevenção e promoção da saúde, educação científica e educação econômica.

A proposta deste estudo foi unir duas áreas do programa: a educação em saúde e a dança. Entende-se educação em saúde como uma atividade sistematicamente planejada, tendo em vista medidas comportamentais adotadas para atingir um efeito intencional benéfico sobre a própria saúde. (CANDEIAS, 1997), sendo responsabilidade profissional do enfermeiro. Neste contexto a dança surge como forma de potencializar a ação educativa através do fortalecimento do vínculo, encontros para diálogo bem como uma forma de lazer e meio que propicia melhorar a auto-estima e as relações interpessoais destes jovens. (ROHR: ALVIM, 2011). Segundo Ravelli e Motta, (2005), a dança pode estar presente para subsidiar o cuidado, assim, através das aulas de dança, pode-se enfatizar a importância de transpor as barreiras e chegar até o universo destas crianças e adolescentes, entender sua realidade, conhecer suas angústias, medos, aflições, problemas enfrentados em casa, na escola e na vida. Além disso, a criação de vínculos saudáveis, fortalecendo uma relação de amizade, de troca, para assim cumprir o papel educativo e social do acadêmico de enfermagem.

Baseado na proposta acima mencionada, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a experiência no cuidado à crianças e adolescentes através das aulas de dança em uma escola estadual de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E METODOS)

Trata-se de um relato de experiência, referente à participação no Programa Mais Educação em uma escola estadual localizada em Pelotas, região Sul do Rio Grande do Sul. A participação da acadêmica neste programa teve duração de março à dezembro de 2011, através de aulas de dança que tiveram o intuito de propiciar encontros e trocas de experiências, abordando temas de interesse do grupo que foram trabalhados utilizando-se da proposta de educação em saúde. As atividades eram realizadas duas vezes por semana, com duração de três horas por encontro. Os participantes foram 25 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 17 anos, divididos em duas turmas. A primeira com as crianças de 8 a 12 anos e a segunda com adolescentes de 13 a 17 anos, estudantes da escola em questão. Em um turno realizavam suas atividades pedagógicas curriculares e no outro turno participavam das atividades do programa. A escolha dos alunos participantes foi realizada pelos profissionais da escola, onde tiveram como pré-requisitos crianças que necessitavam de apoio pedagógico, emocional e social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro, ao trabalhar com crianças e adolescentes deve levar em consideração os vários processos de vulnerabilidade, necessidades e agravos a que estes estão sujeitos, sempre considerando a sua complexidade. Na prática em questão, isto significa não perder de vista adversidade humana e, conseqüentemente, a própria infância e adolescência. (ABEN, 2012). Dessa forma percebeu-se que as aulas de dança serviram como forma de aproximação com os alunos, para que assim estes pudessem expressar suas angústias, medos, aflições, dúvidas e relatar experiências vivenciadas em seu dia-a-dia. Através desse diálogo foi possível o planejamento de atividades que envolvessem a realidade destas crianças e adolescentes, transformando-se em um encontro que teve o intuito de prover auxílio e melhorias em sua qualidade de vida através de atividades educativas e de entretenimento. Além disso, através do diálogo informal relataram que a dança transformou-se em uma atividade prazerosa, onde sentiram-se valorizados e capazes de realizar algo que nunca tinham imaginado que fariam um dia, trocaram o sedentarismo por atividade física e criaram novas amizades, melhorando suas relações interpessoais e aprendendo a conviver melhor em grupo. Em seus relatos também surgiu a importância que deram às atividades de educação em saúde, onde expressaram seus sentimentos de gratidão por terem sentido que existem pessoas que se preocupam e se importam com seus problemas.

Através desse *feedback* com as crianças e adolescentes, foi possível compreender que houve uma mudança em suas vidas, que as atividades foram mais que um momento de prazer propiciado pela dança, trouxeram a possibilidade de encontros, aprendizagem e diálogo. Assim, ocorreu uma troca de experiências e conseguiram expor dúvidas e sentimentos que não tinham a possibilidade de expressar em seu meio familiar. Em suma, através os resultados obtidos pode-se constatar que o cuidado é a essência da enfermagem, seja ele a quem for e onde for, querer fazer mais, criar novos meios de cuidar, transmitir esse cuidado e ampliá-

lo nos diversos âmbitos da sociedade, sempre atento às necessidades encontradas, às lacunas que precisam ser supridas, com desejo de transformar a realidade encontrada, construindo uma enfermagem com otimismo, determinação, ética, amor e humanização.

4. CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho e percebendo o cuidado como a essência da enfermagem, concluo ser de extrema importância que se tenha a perspectiva de que cuidar deve transcender o modelo biologicista e contemplar toda a dimensionalidade do ser humano. Ao se tratar de crianças e adolescentes deve-se levar em conta sua vulnerabilidade a inúmeros agravos e problemas de saúde, que requerem uma atenção peculiar e cuidadosa. Sendo assim, o Programa Mais Educação trouxe a possibilidade de inserção de atividades educativas e recreativas para o cotidiano destas crianças e adolescentes. Através da dança e das orientações educacionais relacionadas à saúde, pode-se perceber uma crescente melhora em sua qualidade de vida, evidenciada através do *feedback* positivo com os alunos. Ao concluir esta experiência saliento sua contribuição em meu crescimento enquanto acadêmica e futura enfermeira, pois ampliei minha percepção em relação ao verbo “cuidar”, vendo sua amplitude e importância, além disso, percebi como é eminente a necessidade de um olhar diferenciado para com as crianças e jovens, fazendo-se primordial uma abordagem educativa e incentivadora possibilitando a estes o discernimento em suas decisões para que possam optar por um caminho positivo para suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABEN. **Revista Adolescer**, DF- Brasília, n.3, cap.5, p.131, 2012. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/sumario.html> Acesso em: 14 de março de 2012.
- BRASIL. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**, COFEN- RJ, 2007. Disponível em: <http://site.portalfcofen.gov.br/node/4158> Acesso em: 14 de março de 2012.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3ªed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS — Doutrinas e princípios**. Brasília: Ministério da Saúde. 1990.
- BRASIL. **Programa Mais Educação**, MEC, Brasília- DF, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 12 de março de 2012.
- CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: Mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31 n. 2, p. 209-213, 1997.
- RAVELLI, Ana Paula; MOTTA, Maria da Graça. O lúdico e o desenvolvimento infantil: Um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, v. 58. n.5. p. 611-3, 2005.